

TEAM-BASED LEARNING COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZADO NO ENSINO SOBRE ANÁLISE DE RENDIMENTO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sérgio Balbino da Silva ¹
Alany Carla de Souza Paiva ²
Daniele G. da Cruz Rebouças ³
Nilba Lima de Souza ⁴
Erika Simone Galvão Pinto ⁵

INTRODUÇÃO

Na nova ordem mundial, são notórias as mudanças nos aspectos sociais, éticos, econômicos e políticos da sociedade, as quais atingem de modo incisivo o ensino e exigem uma nova visão de formação profissional frente às necessidades do paradigma educacional da atualidade (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

No entanto, na área de saúde ainda é observada uma formação com predomínio de metodologias tradicionais, influenciadas pelas tendências cartesianas, fragmentadas e reducionistas, em que a dinâmica de ensino e aprendizagem coloca o docente no papel central e de transmissor de conteúdo, e o discente no papel periférico e de mero espectador (OLIVEIRA; MEDEIROS; MARTINS; MENEZES; ARAÚJO, 2015).

Nesse contexto, as tendências pedagógicas contemporâneas devem favorecer o desenvolvimento profissional voltado para as dimensões éticas e humanísticas, com capacidade de reflexão e atenção às necessidades da população, a fim de transformar a realidade dos indivíduos (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Como tendência pedagógica, as metodologias ativas centralizam o processo de ensino-aprendizagem no estudante, tornando-o construtor do seu próprio conhecimento. São desenvolvidas meio de um currículo que agrega as diferentes disciplinas e permitem que o discente desenvolva um olhar amplo acerca do ser humano, nas suas relações com a sociedade e com o ambiente (SIQUEIRA-BATISTA; SIQUEIRA-BATISTA, 2009).

Para existir inovação de currículos é necessária a elaboração de estratégias que visem a articulação entre a teoria e a prática no momento do processo de ensino, propiciando aos alunos a criação de concepções e construção do seu próprio modelo de aprendizagem (FREITAS et al. 2015).

O *Team-Based Learning* (TBL) consiste numa estratégia educacional criada no final dos anos 1970 por Larry Michaelsen com o objetivo de melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo dos estudantes por meio de estratégias como o gerenciamento de equipes de aprendizagem, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os pares. (OLIVEIRA; LIMA; RODRIGUES; PEREIRA JR, 2018).

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, dergyo@gmail.com;

2 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, alanycarla@hotmail.com;

3 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, cruz.daniellegoncalves@gmail.com;

4 Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, nilba.lima@hotmail.com;

5 Doutora em Ciências pela Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERRP/USP), erikasgp@gmail.com.

O método apresenta quatro etapas: Preparação (pré-classe); Garantia de preparo por meio da aplicação dos testes que asseguram a aprendizagem (em classe) e debate sobre as questões aplicadas em sala; Aplicação dos conceitos (os 4S: problema significativo - *Significant Problem*, escolha específica - *Specific Choice*, mesmo problema - *Same Problem* e relatos simultâneos - *Simultaneously Report*; Autoavaliação e avaliação interpares dos estudantes para observar o cumprimento dos objetivos da discussão do TBL (BOLLELA; SENGER; TOURINHO; AMARAL, 2014)

No presente estudo, experiência, o TBL foi utilizado como metodologia ativa de ensino com a premissa de tornar os alunos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem ativo e centrado no estudante. Nesse contexto, este artigo teve como objetivo relatar a utilização do TBL como metodologia de ensino em um curso de pós-graduação em enfermagem localizado em uma capital do Nordeste brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à utilização do TBL por discentes de um Programa de Pós-graduação em Enfermagem, em nível de Mestrado Acadêmico, de uma Universidade Federal durante a disciplina de Avaliação em Saúde, nos meses de fevereiro a junho de 2018.1

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem oferta a disciplina de Avaliação em Saúde, segundo o seu plano de aula, apresenta como proposta abordar os marcos conceituais e metodológicos sobre avaliação; avaliação de políticas e programas em saúde; pesquisa avaliativa em saúde; desenhos interdisciplinares para avaliação em saúde. É ministrada por duas docentes credenciadas pelo referido programa.

Os conteúdos da disciplina são ministrados através da prática de metodologias ativas. A busca pelo desenvolvimento dos principais conceitos sobre as temáticas da disciplina ocorre a cada encontro através de textos disponibilizados previamente e durante os encontros presenciais, as professoras responsáveis pela disciplina utilizam-se dessas estratégias de ensino na perspectiva de construção ampla e profunda sobre a temática trabalhada.

No primeiro dia de aula da disciplina houve a apresentação do plano e seu cronograma de atividades semestral e dentre uma das propostas da disciplina, foram formado grupos para o desenvolvimento de seminários relacionados aos tipos de pesquisas avaliativas e suas análises, as quais fazem parte da construção do amplo significado da avaliação em saúde.

A turma foi dividida em grupos de dois ou três componentes, objetivando promover a participação ativa de todos os discentes. Cada grupo foi responsável por um tipo de análise (análise estratégica, análise de intervenção, análise de produtividade, análise de rendimento, análise dos efeitos e análise de implantação).

A partir de sorteio realizado pelas docentes da disciplina, os autores ficaram responsáveis por abordar a análise de rendimento.

O grupo, composto por três discentes, anteriormente à apresentação do seminário, se reuniu com o objetivo de familiarização com a temática, houve momentos de pesquisas na literatura, leitura e discussão dos textos, seleção de material a ser disponibilizado e reflexão quanto a metodologia de ensino a ser desenvolvida para abordagem do tema em sala de aula, cuja proposta final foi o *team-based learning (TBL)*- aprendizado baseado em equipe.

Foi disponibilizado no Sistema acadêmico online da universidade, na semana anterior ao seminário, textos para leitura prévia do assunto. O que possibilitaria melhor entendimento aos outros colegas de turma e ajudaria na discussão do tema em sala.

O seminário sobre análise de rendimento aconteceu no dia 28 de maio de 2018, com início às 14:00h e término às 16:40h. A ministração do seminário ocorreu em quatro momentos.

No primeiro momento, foi apresentado o plano de aula e foram retomados os tipos de análises abordados anteriormente, no intuito de revisar e memorizar os assuntos através de questões pré-elaboradas, onde cada um dos discentes que estavam assistindo a apresentação recebeu uma placa constando as palavras curtir e não curtir, o que significava certo ou errado.

No segundo momento, foi implementado o TBL, o qual ocorreu da seguinte forma: o grupo coordenador distribuiu cartelas com espaços para responder questões objetivas de A – D relacionadas aos textos disponibilizados anteriormente sobre análise de rendimento. Este momento da atividade foi realizado individualmente.

No terceiro momento, os discentes em sala foram divididos em duplas e foi entregue novas cartelas para responder em grupo as questões. Foi dado um tempo para que cada dupla discutisse as respostas que haviam marcado e qual seria a resposta correta para cada questão.

No quarto momento, os coordenadores do seminário colocaram as questões disponibilizadas para os discentes no Datashow e discutiram com a turma as respostas. Esse momento foi utilizado para sanar dúvidas e discussão mais aprofundada sobre análise do rendimento.

Por fim, o grupo distribuiu guloseimas para todos da turma e foi questionado aos colegas quanto ao desempenho e entendimento do assunto abordado naquele dia. As docentes se posicionaram junto com os demais e assim foi finalizada a apresentação, com apropriação do conteúdo ministrado sobre análise do rendimento.

A experiência ocorreu em maio de 2018, na sala de aula do Departamento de Enfermagem da universidade. Participaram 13 discentes matriculados na disciplina e as duas docentes. A utilização do TBL ocorreu em quatro momentos distintos. Por se tratar de um relato de experiência, o qual documenta uma situação apresentada a um observador preparado e atento, não foi necessário a apreciação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da aplicação da estratégia, pode-se observar que os discentes estavam motivados com o método durante a aplicação, sendo possível notar que estes compreendiam ter responsabilidades perante seus pares, não somente durante o preparo pré-classe, mas também nos momentos presenciais, quando tinham que explicar e fundamentar suas respostas. Dessa forma, verifica-se que o TBL tem sido uma estratégia adequada na educação para profissionais da área da saúde, no intuito de construção de habilidades fundamentais, como compromisso com o processo de aquisição de conhecimento, tomada de decisão e o estímulo para trabalho multiprofissional (KRUG et al., 2016).

Ao conduzir as discussões em grupo, ficou claro para os coordenadores do seminário quais estudantes tinham realmente realizado seu preparo pré-classe individual, pois na argumentação facilmente verificava-se o estudo prévio do material.

Ademais, o engajamento do aluno se deu em dois contextos, primeiro ao ressaltar o envolvimento durante a interação com o material ofertado, mediante questionamentos e conexão com novos conhecimentos, e dentro das equipes pelo trabalho em conjunto, devido o ensejo de melhoria da aprendizagem, durante a troca de informações da equipe para chegar a decisões de consenso.

Dessa forma, o uso do TBL promove o desenvolvimento da aprendizagem equipes, além de elevar o senso crítico dos alunos tanto de maneira individual quanto em conjunto, além de promover melhor interação interpessoal (OLIVEIRA; ARAÚJO; VEIT, 2016).

Em concordância com outros autores, foi possível observar que os estudantes, no processo de continuidade das aulas, mostravam-se mais entusiasmados para conquistar e construir seus conhecimentos. Ao praticarem suas competências de comunicação, argumentação e convencimento, aprimoraram sua relação com as opiniões dos colegas em um

processo de coparticipação entre pares e progresso pessoal (SANTANA; OLIVEIRA; RAMOS, 2019; PAMPOLIM; LOURENÇO; MELOTTI; BARBOSA, 2017).

A produção grupal nesse ambiente de aprendizagem colaborativa também foi valorizada, uma vez que foi evidente a busca de um desempenho mais favorável para a equipe. Ao final, contemplou-se que a performance da equipe tendia a superar os desempenhos individuais, inclusive frequentemente ultrapassando o desempenho isolado do melhor membro da equipe no resultado adquirido na avaliação do teste de garantia do preparo individual. O que também é abordado na literatura segundo outros estudos (REIMSCHISEL; HERRING; HUANG; MINOR, 2017).

Ficou claro que os alunos tinham aprendido os conceitos básicos e essenciais sobre a análise de rendimento. Esta forma de estudo é proveitosa e estimulante, além de, o debate em grupo foi uma experiência muito construtiva, porque permitiu o desenvolvimento de seus argumentos e a percepção de detalhes do conteúdo que não havia sido percebido individualmente.

O TBL, nesse sentido, torna o tempo presencial mais proveitosamente utilizado, pois envolve alunos e professores em um diálogo com foco na garantia da aquisição de conhecimentos prévios e de sua melhoria (OLIVEIRA; LIMA; RODRIGUES; PEREIRA JR, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo relatou a utilização do TBL como metodologia de ensino em um curso de pós-graduação em enfermagem e acredita-se que este é uma importante ferramenta a ser utilizada no ensino-aprendizagem na área da saúde por permitir exercitar as habilidades de comunicação e argumentação, valorizando a responsabilidade individual e trabalho em equipe de forma interativa e motivante. Possibilitou sistematizar e organizar os conceitos e conhecimentos apresentados aos estudantes no processo de aprendizagem e na avaliação.

A relação verticalizada, onde o docente transmite as informações e os estudantes as recebem, deve dar espaço à troca de visões, em que o docente assume o papel de condutor do ensino como facilitador, sanando as dúvidas, aprofundando o tema e incentivando a discussão, de forma a proporcionar ao estudante um aprendizado ampliado e completo.

As vantagens observadas nas habilidades adquiridas pelos estudantes foram: troca coparticipativa do conhecimento, descoberta de vasta gama de estratégias de resolução de problemas, competências de comunicação e argumentação, avanço da interdependência positiva e aplicação imediata dos conceitos expostos durante o momento presencial em sala de aula

Palavras-chave: Aprendizagem, Metodologia, Enfermagem, Pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, Valdes Roberto et al. Aprendizagem baseada em equipes: em baseada em equipes: em baseada em equipes: da teoria à prática da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 47, p.293-300, abr. 2014.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Espaço Para A Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.59-67, 30 mar. 2015. Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – INESCO

FREITAS, Cilene Maria et al . USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO NA SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015 .

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe The “Bê-Á-Bá” of Team-Based Learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Florianópolis, v. 4, n. 40, p.602-620, jan. 2016

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM: DIFICULDADES DE DOCENTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 473-486, Aug. 2016 .

PAMPOLIM et al. APLICAÇÃO DO TEAM BASED LEARNING - TBL NA DISCIPLINA DE SAÚDE DO ADULTO. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, Uberaba, v. 4, n. 8, p.1-8, jan. 2017.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de et al . Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 42, n. 4, p. 86-95, Dec. 2018

OLIVEIRA, Tobias Espinosa de; ARAUJO, Ives Solano; VEIT, Eliane Angela. Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.962-986, 15 dez. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

REIMSCHISEL, Tyler et al. A systematic review of the published literature on team-based learning in health professions education. **Medical Teacher**, [s.l.], v. 39, n. 12, p.1227-1237, 30 jun. 2017.

SANTANA, Vinicius Canato; OLIVEIRA, Carlos Rocha; RAMOS, Ramon Bossardi. First-year students' perceptions of team-based learning in a new medical genetics course. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 43, n. 3, p. 170-177, July 2019 .